



**EDUCAÇÃO FINANCEIRA –
COMPORTAMENTO
DA POPULAÇÃO
Fevereiro 2014**



DESCONTROLE FINANCEIRO ESTÁ RELACIONADO AO COMPORTAMENTO – E NÃO À CLASSE ECONÔMICA OU ESCOLARIDADE, REVELA PESQUISA DO SPC BRASIL

O descontrole financeiro dos brasileiros, ao contrário do que possa parecer, não está relacionado à classe econômica de cada um ou mesmo ao nível de escolaridade e acesso à informação – mas às características comportamentais de cada pessoa.

Os indivíduos mais disciplinados na vida estudantil e no trabalho, que prezam pela pontualidade nos compromissos e são mais determinados para atingir seus objetivos na vida são os que demonstram maior conhecimento em relação às suas finanças e, conseqüentemente, maior controle financeiro.

Os dados constam da mais recente pesquisa do SPC Brasil. Intitulada “Educação Financeira no Brasil”, realizada entre os dias 18 e 24 de dezembro de 2013, a pesquisa envolveu consumidores das 27 capitais brasileiras com mais de 18 anos, de todas as classes econômicas e que possuem renda própria (excluindo analfabetos). Foram realizadas 656 entrevistas via web, com uma margem de erro de 3,8 pontos percentuais para um intervalo de confiança de 95%.



OBJETIVOS DA PESQUISA

A pesquisa teve como objetivo identificar o perfil comportamental dos entrevistados em relação a hábitos de compra e financiamento, pagamento de contas e endividamento e a solução de dívidas. O estudo procurou, ainda, analisar o controle e a gestão das finanças por parte dos entrevistados.

PRINCIPAIS RESULTADOS

O estudo definiu três perfis comportamentais para os entrevistados, com base em seus hábitos de estudo, de trabalho, de postura diante dos compromissos do dia a dia e determinação para atingir seus objetivos. Cada pesquisado foi, portanto, classificado como **“organizado”**; ou como o que **“tenta ser”** mais organizado; ou ainda, como o **“desorganizado”**.

De acordo com os resultados:

- 24% dos entrevistados são **“organizados”**, ou seja, estudam (ou estudavam) diariamente, planejam todas as tarefas diárias, sempre chegam no horário estabelecido e seguem as suas metas;
- 63% do total **“tenta ser”**, ou seja, estuda (ou estudava) ocasionalmente, procura se planejar, às vezes se atrasa e estabelece metas, mas perde a motivação com o passar do tempo;
- 14% deles são **“desorganizados”**, ou seja, estudam (ou estudavam) somente nas vésperas ou não estudam (ou estudavam) hora nenhuma, se atrasam muitas vezes, às vezes estabelecem metas, mas raramente conseguem atingi-las e, ainda, não costumam se planejar nunca.





Pesquisa do SPC mostrou que esses comportamentos aparentemente não correlacionados à educação financeira estão intimamente ligados a comportamentos de mais cautela e a bom conhecimento de finanças.

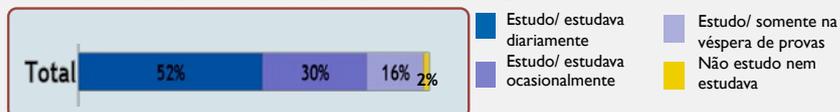
PERFIL COMPORTAMENTAL

Organizado = Estuda/estudava diariamente + Planeja todas as tarefas diárias + Sempre chega no horário + Estabelece e segue as metas (pontuação: 1 a 4)

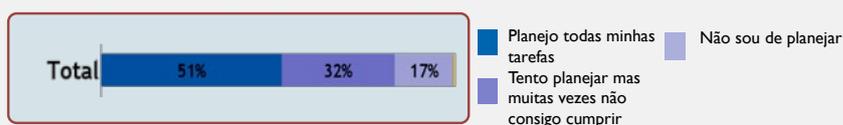
Tenta ser = Estuda/estudava ocasionalmente + Tenta planejar + Às vezes se atrasa + Estabelece metas mas se desmotiva com o tempo (pontuação: 5 a 8)

Desorganizado = Estuda/estudava na véspera ou não estuda/estudava + Muitas vezes se atrasa + Às vezes estabelece metas mas raramente consegue segui-las ou não costuma planejar (9 a 16)

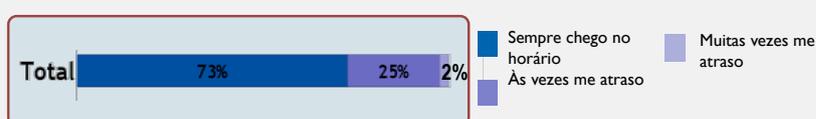
COMPORTAMENTO NA VIDA ESTUDANTIL



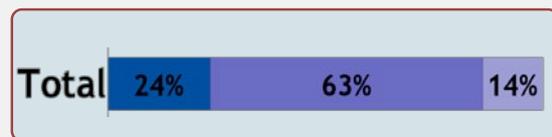
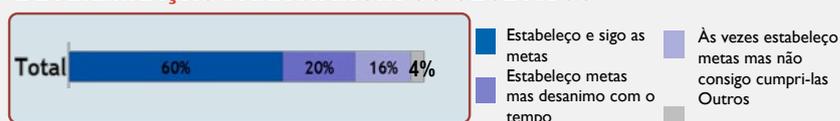
COMPORTAMENTO NO TRABALHO



PONTUALIDADE NOS COMPROMISSOS



DETERMINAÇÃO PARA ATINGIR OS OBJETIVOS

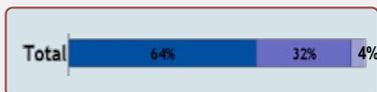


- Organizado
- Tenta ser
- Desorganizado

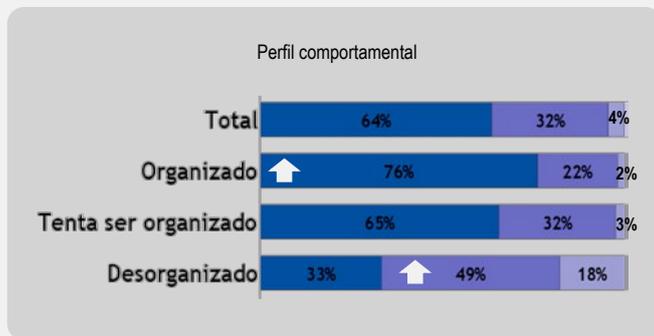
O próximo quadro demonstra que apenas um terço dos desorganizados sempre avalia sua situação financeira antes de comprar um produto. O percentual mais que dobra entre os que tentam ser organizados (65%) e é maior ainda (76%) entre os organizados.

ANTES DE COMPRAR UM PRODUTO, VOCÊ AVALIA SUA SITUAÇÃO FINANCEIRA?

Resposta Única (RU)



- Sempre avalio minha situação financeira antes de comprar um produto, só adquiro um produto quando realmente posso.
- As vezes avalio minha situação financeira antes de comprar um produto, e eventualmente adquiro um produto mesmo que não esteja podendo.
- Nunca avalio minha situação financeira antes de comprar um produto. Compro mesmo que não esteja podendo.



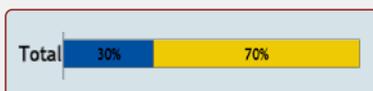
Bases	656	155	411	90
-------	-----	-----	-----	----

Além disso, quatro em cada dez consumidores desorganizados admitiram que, nos últimos três meses, compraram algum bem que estourou seu

limite financeiro. Esse percentual cai para 21% entre os organizados, como demonstra o quadro abaixo.

NOS ÚLTIMOS 3 MESES COMPROU ALGUM BEM QUE ESTOUROU SEU LIMITE FINANCEIRO?

Resposta Única (RU)



Desorganizados apresentam maior descontrole financeiro - 4 a cada 10 compraram, nos últimos 3 meses, algo que estourou seu limite financeiro.

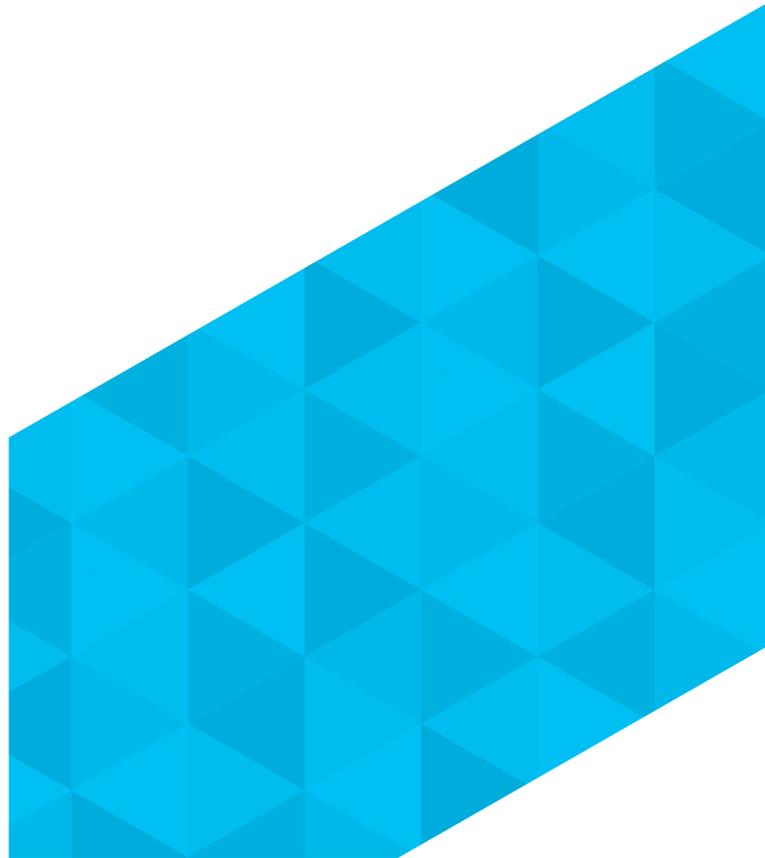


- Sim
- Não

Bases	656	155	411	90
-------	-----	-----	-----	----



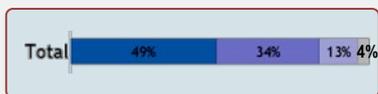
Perguntados se na maioria das vezes conseguem pagar todas as suas contas, os organizados não têm dúvidas: 64% respondem que conseguem pagar tudo e na maioria das vezes ainda sobra um pouco. Como se poderia esperar, esse percentual cai entre os que tentam ser organizados (45%) e é menor entre os desorganizados (39%).



Na maioria das vezes, VOCÊ CONSEGUE PAGAR TODAS AS SUAS CONTAS?

Resposta Única (RU)

20% dos desorganizados não conseguem pagar todas as contas do mês e precisam se esforçar para administrar suas receitas e despesas.



- Na maioria das vezes consigo pagar todas as minhas contas e ainda sobra um pouquinho de dinheiro para guardar ou comprar algo que eu queira.
- Nem sempre consigo pagar as minhas contas e algumas vezes tenho que fazer "ginástica" para administrar o dinheiro que recebo e o que tenho que pagar.
- Na maioria das vezes consigo pagar todas as minhas contas, mas não sobra nada.
- Outros

Bases 656 155 411 90

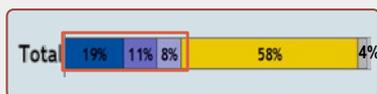


Com o uso do cheque especial, ocorre algo semelhante. No total, 19% dos entrevistados que possuem conta corrente em banco admitem que entraram no cheque especial mais de três

vezes no último ano. O percentual cai para 11% entre os organizados e salta para 25% entre os desorganizados.

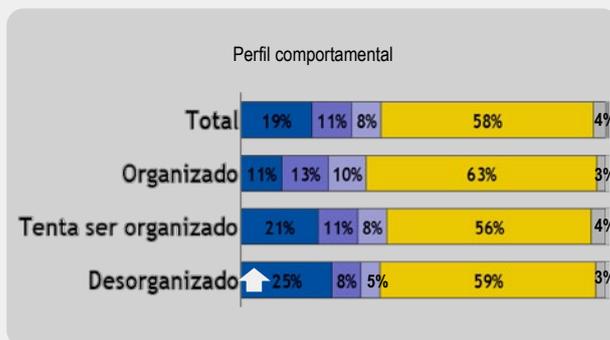
Somente para quem possui conta corrente em banco
CHEQUE ESPECIAL
ENTROU ALGUMA VEZ NO CHEQUE ESPECIAL NO ÚLTIMO ANO?

Resposta Única (RU)



- Sim, mais de 3 vezes.
- Sim, de 2 a 3 vezes.
- Sim, uma única vez.
- Não, não entrei nenhuma vez.
- Não lembro.

Bases 559 125 358 76

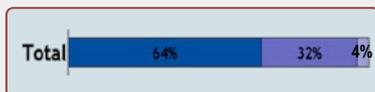


Pouco mais da metade (64%) dos entrevistados afirmou conhecer bem as contas do próximo mês. O percentual cai para 53% entre os desorganizados, indicando que nada menos do que cinco em cada dez pessoas nessa classificação enfrentam essa

difficuldade. Para a grande maioria dos organizados (74%), contudo, nada disso é problema, pois eles garantem que “sabem muito” sobre o total de suas contas que vencem no mês seguinte, como apresentado abaixo.

Em relação ao próximo mês (janeiro de 2014)
SABE QUAL É VALOR TOTAL DAS SUAS CONTAS?

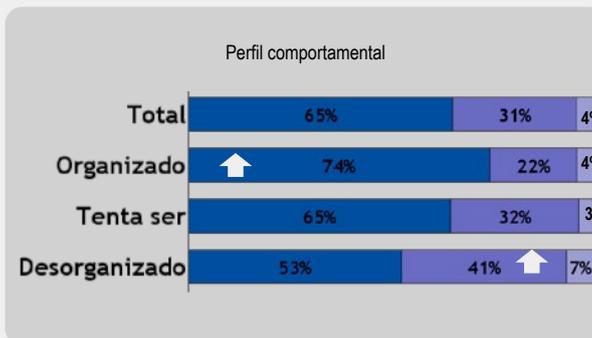
Resposta Múltipla (RM)



- Sei muito
- Sei um pouco
- Não sei nada

Os organizados são os que têm mais conhecimento sobre o valor total de suas contas em janeiro de 2014.

Bases 656 155 411 90



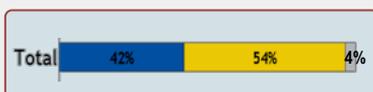
A pesquisa indicou ainda que 33% dos desorganizados sabem só um pouco sobre o seu rendimento total (salário, aluguel etc.) no próximo mês, e 32% deles “não sabem nada” sobre os gastos que terão a mais no mês seguinte – percentual que cai para apenas 10% entre os organizados. Nessa categoria, 58% sabem muito bem quais serão seus gastos no próximo mês.

Por sua vez, o quadro abaixo indica que apenas quatro em cada 10 entrevistados (42%) conseguiram poupar algum dinheiro no mês anterior à pesquisa. Esse percentual passa para 52% entre os organizados, fica em 41% entre os que tentam ser e cai para 30% entre os desorganizados. Ou seja, 66% dessa categoria não conseguiram poupar ou não sabem dizer se sim ou não (4%).



CONSEGUIU POUPAR NO MÊS DE NOVEMBRO (MÊS ANTERIOR)?

Resposta Múltipla (RM)



- Sim
- Não
- Não sei

5 em cada 10 entrevistados organizados conseguiram poupar dinheiro no mês anterior (novembro).

Perfil comportamental



Bases 656 155 411 90

Tomadas em conjunto, as respostas salientam o baixo conhecimento dos brasileiros em relação às suas finanças. Como esperado, os organizados demonstram mais conhecimento que os desorganizados, como demonstrado abaixo.

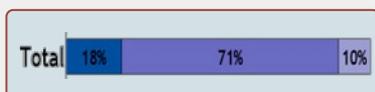
CONHECIMENTO SOBRE SUAS FINANÇAS

Tem bom conhecimento = Sabe muito total das contas + sabe muito ou um pouco os rendimentos + sabe muito os gastos a mais que terá + conseguiu poupar no último mês (pontuação 4 e 5)

Tem parcial conhecimento = Sabe um pouco o total das contas + sabe um pouco os rendimentos + sabe um pouco os gastos a mais que terá + conseguiu ou não conseguiu poupar (pontuação (5 a 8)

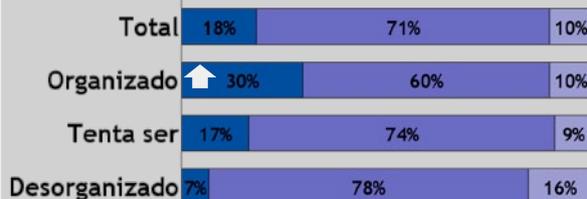
Tem baixo ou nenhum conhecimento = Não sabe o total das contas + Não sabe os rendimentos + Não sabe os gastos a mais que terá + Não conseguiu poupar ou não sabe se conseguiu poupar (pontuação (9 a 12)

Aproximadamente 1/3 dos organizados pontuam conhecer bem suas finanças.

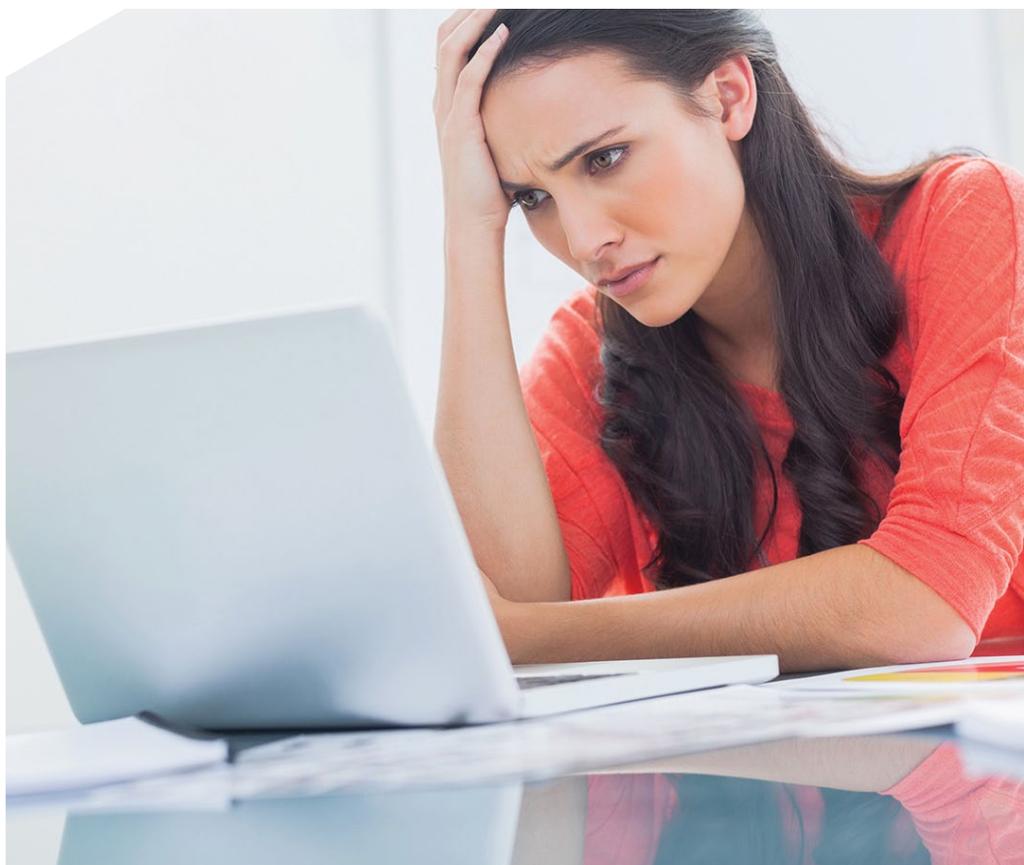


- Tem bom conhecimento sobre suas finanças
- Tem parcial conhecimento sobre suas finanças
- Tem baixo ou nenhum conhecimento sobre suas finanças

Perfil comportamental



Bases 656 155 411 90

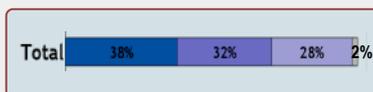


Mesmo entre os que tem bom conhecimento de suas finanças, as diferenças no planejamento financeiro são expressivas. Os organizados tendem a utilizar métodos mais sistemáticos, como o controle por computador ou caderno (78%). Apenas 20% fazem controle de cabeça, enquanto entre os desorganizados os que fazem de cabeça são 39%.

Somente para quem tem conhecimento bom ou parcial sobre suas finanças
COMO VOCÊ FAZ SEU CONTROLE FINANCEIRO?

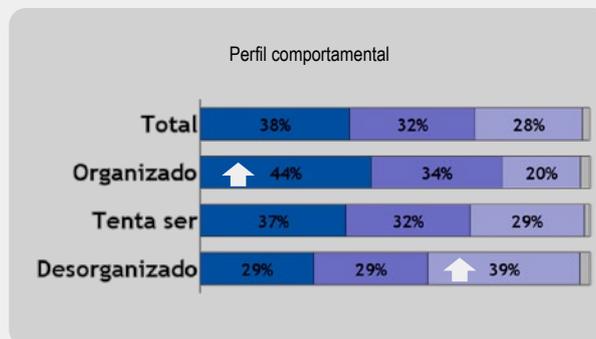
Resposta Única (RU)

O controle das finanças feito de cabeça é mais comum entre os desorganizados - 4 a cada 10 declaram utilizar esta forma de gestão.



- Caderno de anotações/ agenda/ no papel
- Faço controle em planilha no computador
- Faço de cabeça
- Outra pessoa faz por mim

Bases 589 139 369 81



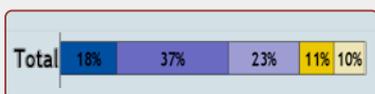
A desorganização tem reflexos no preparo do consumidor para emergências. Numa situação de dificuldade (como perda de emprego ou problema de saúde), apenas 12% dos organizados teriam problemas para se manter já no primeiro mês. Entre os desorganizados, entretanto, esse percentual sobe para 26%. Tomados como um todo,

os resultados sugerem que as atitudes frente a compromissos e pontualidade, longe de revelarem atitudes isoladas, sugerem um comportamento de comprometimento e responsabilidade com profundos impactos na vida financeira, como demonstrado abaixo.

**Numa situação de dificuldade (perda de emprego ou problema de saúde)
POR QUANTO TEMPO MANTERIA O PADRÃO DE VIDA QUE TEM?**

Resposta Única (RU)

Entre os desorganizados, o percentual de pessoas que não conseguiria se manter por nem um mês sobe para 26%.



- Não conseguiria nem por 1 mês
- De 1 a 3 meses
- De 4 a 6 meses
- De 7 a 12 meses
- Mais de 12 meses

Perfil comportamental						
Total		18%	37%	23%	11%	10%
Organizado		12%	37%	22%	15%	13%
Tenta ser		19%	36%	25%	11%	8%
Desorganizado		26%	37%	19%	5%	13%

Bases 656 155 411 90

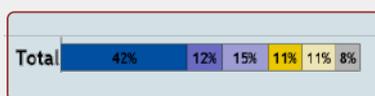


Por fim, diante da suposta dificuldade apresentada acima, 42% dos entrevistados recorreriam à poupança ou outro tipo de aplicação. Como é previsível, o percentual sobe para 50% entre os organizados e cai para 36% entre os desorganizados, de acordo com o quadro abaixo. Para este grupo, resta muitas vezes recorrer a empréstimos.

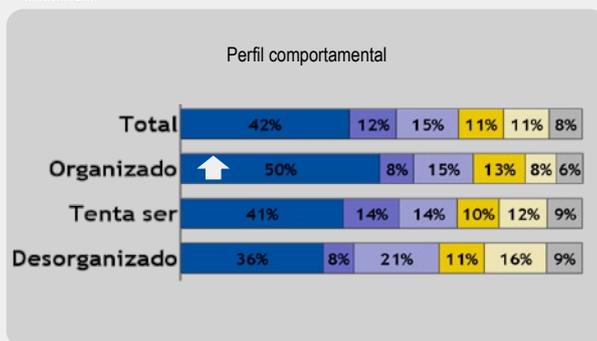


**Numa situação de dificuldade (perda de emprego ou problema de saúde)
A QUE RECORRERIA?**

Resposta Única (RU)



- Minha poupança ou algum outro tipo de aplicação financeira
- Empréstimo bancário ou de financeira ou credito consignado
- Empréstimo pessoal, com familiares, amigos ou conhecidos
- Venda de bens como carro, moto e outros
- Não tenho recursos, fico endividado
- Outros

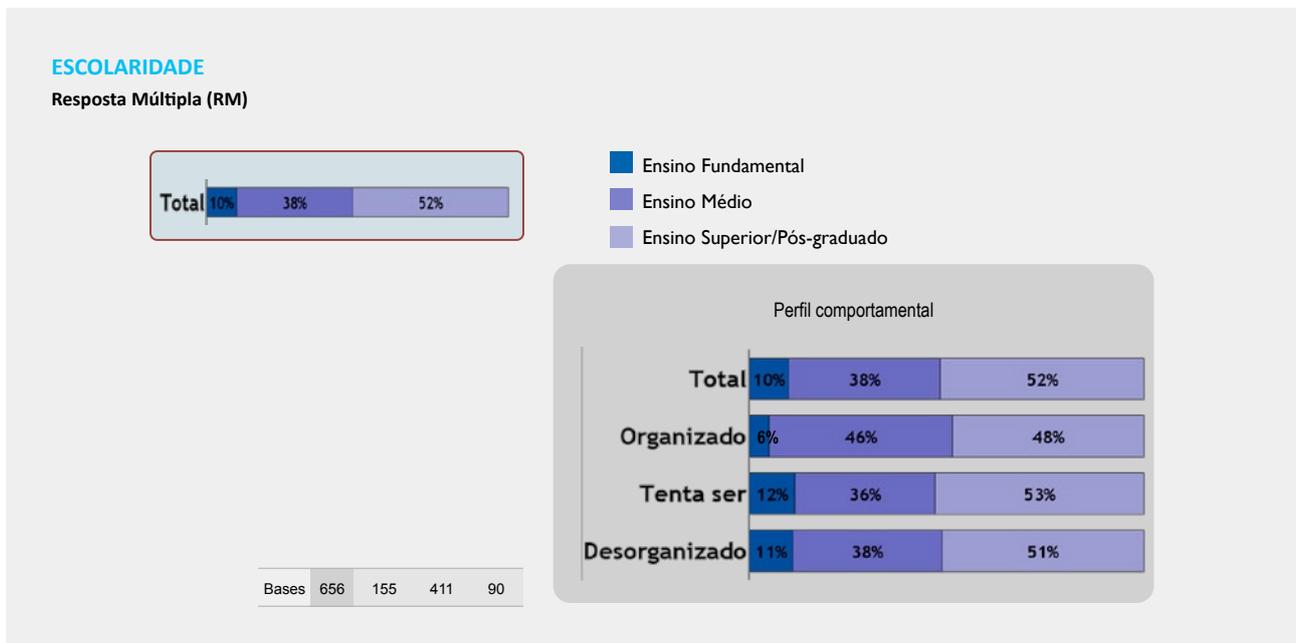


Bases	656	155	411	90
-------	-----	-----	-----	----

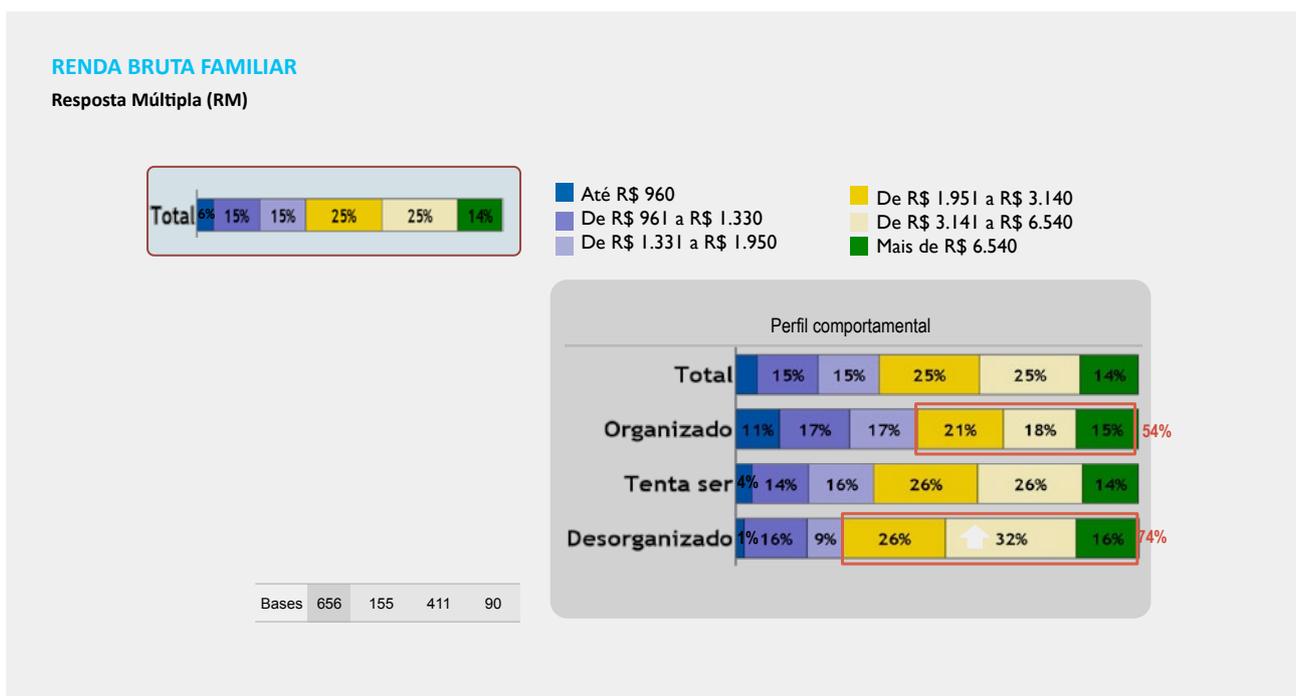
CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

A amostra da pesquisa foi formada por 54% de homens e 46% de mulheres. Do total, 41% eram solteiros, 50% casados ou em união estável, e o grupo restante, 9%, era formado por divorciados ou viúvos.

Em relação à escolaridade, 10% tinham Ensino Fundamental, 38% Ensino Médio, e 52%, Ensino Superior. Vale destacar que não houve variação estatística desses percentuais entre as categorias dos organizados, dos que tentam ser e dos desorganizados, como demonstrado abaixo.



Em relação à renda bruta familiar, 64% dos entrevistados ganham entre as três maiores faixas abaixo – de R\$ 1.951,00 a mais de R\$ 6.540,00. Esse percentual cai para 54% entre os organizados e sobe para 74% entre os desorganizados.





CONCLUSÃO

O estudo do SPC chama atenção para a predominância de uma gestão financeira inadequada ou ainda inexistente por parcela expressiva da amostra e a importância do ambiente familiar, seus hábitos e valores – mais do que classe econômica e escolaridade - para a criação de uma cultura que promova no consumidor uma relação positiva de organização e planejamento na esfera econômica, chegando ao fim do mês adimplente e com alguma poupança.

Parcela significativa da amostra revelou-se desorganizada em algum grau. Analisando-se o tema sob uma perspectiva mais ampla, pode-se creditar este fato a influências sociais do mundo contemporâneo em que vivemos. Esse período, também chamado de 'modernidade líquida' - termo cunhado pelo sociólogo polonês Zygmunt Bauman, é marcado principalmente por relações voláteis, efêmeras, incoerentes, inconsistentes, múltiplas, entre outras características, que por si só criam um ambiente que favorece uma cultura imediatista, fluida, onde organização, planejamento e controle,

independente da esfera analisada, se tornam medidas difíceis a serem adotadas e cultivadas, por serem incoerentes com o paradigma vigente.

Neste contexto, temos uma sociedade fragmentada e indivíduos vivenciando identidades múltiplas, fundamentadas principalmente pelo consumo. A compra de produtos é o meio de se expressar, marcar identidades, ser alguém, pois os sistemas de significação embutidos nos produtos tornaram-se mais importantes do que seus aspectos funcionais e revelam muito da personalidade e estilo de vida de seus consumidores. Assim, o consumo é visto como um meio de construção e de contínua afirmação das múltiplas identidades e dos sistemas de reprodução social que um consumidor vivencia. Esta identidade não necessariamente é única e duradoura; pelo contrário, pode ser múltipla e flexível, tendo como consequência a necessidade de se consumir cada vez mais, de forma mais veloz, e mais uma vez, impossibilitando grandes planejamentos financeiros.

O estudo também mostra que uma das causas possíveis para a falta de planejamento financeiro evidenciada na pesquisa é a falta de cultura financeira na família. Uma análise conjunta dos dados demonstra como as pessoas organizadas mantêm uma gestão financeira mais saudável no seu dia a dia, coerente com seus comportamentos em geral. Elas não compram além das possibilidades, têm controle das contas, sabem o momento de recorrer à poupança etc. Por sua vez, os desorganizados caminham em sentido oposto – e condizente com a falta de planejamento em sua vida em geral.

A pesquisa apresentou resultados consistentes que permitem fazer essa correlação entre desorganização da vida pessoal e profissional das pessoas e descontrole das finanças. Os dados demonstram que os aspectos comportamentais e culturais de cada um têm um impacto determinante na gestão financeira, pois eles carregam valores que foram construídos, compartilhados pela família e reforçados por toda uma vida. Por isso, a análise baseada em estilo de vida se mostra mais robusta quando comparada a variáveis como classe econômica e escolaridade. A experiência diária de hábitos que reforçam de forma positiva aspectos como planejamento e controle tem um impacto muito mais significativo na vida dos indivíduos do que simplesmente a renda ou escolaridade, aumentando, portanto, a probabilidade de que eles também compartilhem destes valores.

Essas constatações demonstram que é essencial estudar com mais profundidade os aspectos comportamentais da vida moderna, evitando-se aferições superficiais e empíricas de dados, como a relação entre organização financeira e classe de renda, assim como em relação ao nível de escolaridade das pessoas.

Isso torna ainda mais relevante a realização de iniciativas relacionadas à educação financeira no país, que exige uma abordagem mais transversal e interdisciplinar. Afinal, a pesquisa indica que o descontrole financeiro não tem origem na mera dificuldade de se fazer o planejamento do orçamento pessoal ou doméstico. Ele advém de problemas muito mais estruturais, culturais e comportamentais – o que exige a busca de soluções também mais abrangentes e transformadoras.



